



A Santa Sé

BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 27 de Abril de 2005

As razões do nome Bento XVI

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Sinto-me feliz por vos receber e dirijo uma cordial saudação a quantos estão aqui presentes, assim como aos que nos seguem mediante a rádio e a televisão. Como já expressei no meu primeiro encontro com os Senhores Cardeais, precisamente na quarta-feira da semana passada na Capela Sistina, experimento no ânimo sentimentos entre si contrastantes nestes dias de início do meu ministério petrino: admiração e gratidão em relação a Deus que surpreendeu antes de tudo a mim mesmo, chamando-me a suceder ao apóstolo Pedro; trepidação interior perante a grandeza da tarefa e das responsabilidades que me foram confiadas. Contudo dá-me serenidade e alegria a certeza da ajuda de Deus, da sua Mãe Santíssima, a Virgem Maria, e dos santos Padroeiros; é para mim de apoio também a proximidade espiritual de todo o Povo de Deus ao qual, como no domingo passado tive a ocasião de repetir, continuo a pedir que me acompanheis com a oração insistente.

Depois da piedosa partida do meu venerado predecessor João Paulo II, recomeçam hoje as tradicionais Audiências gerais da quarta-feira. Voltamos assim à normalidade. Neste primeiro encontro gostaria antes de tudo de falar sobre o nome que escolhi ao tornar-me Bispo de Roma e Pastor universal da Igreja. Quis chamar-me Bento XVI para me relacionar idealmente com o venerado Pontífice Bento XV, que guiou a Igreja num período atormentado devido ao primeiro conflito mundial. Ele foi um profeta corajoso e autêntico de paz e comprometeu-se com coragem infatigável primeiro para evitar o drama da guerra e depois para limitar as consequências nefastas. Nas suas pegadas desejo colocar o meu ministério ao serviço da reconciliação e da

harmonia entre os homens e os povos, profundamente convencido de que o grande bem da paz é antes de tudo dom de Deus, dom frágil e precioso que deve ser invocado, tutelado e construído dia após dia com o contributo de todos.

Além disso, o nome Bento recorda também a extraordinária figura do grande "Patriarca do monaquismo ocidental", São Bento de Núrsia, co-padroeiro da Europa juntamente com os santos Cirilo e Metódio e as mulheres santas, Brígida da Suécia, Catarina de Sena e Edith Stein. A expansão progressiva da Ordem beneditina por ele fundada exerceu uma influência enorme na difusão do cristianismo em todo o Continente. Por isso, São Bento é muito venerado também na Alemanha e, em particular, na Baviera, a minha terra de origem; constitui um ponto de referência fundamental para a unidade da Europa e uma forte chamada às irrenunciáveis raízes cristãs da sua cultura e da sua civilização.

Deste Pai do Monaquismo ocidental conhecemos a recomendação deixada aos monges na sua Regra: "Nada anteponham absolutamente a Cristo" (*Regra 72, 11; cf. 4, 21*). No início do meu serviço como Sucessor de Pedro peço a São Bento que nos ajude a manter firme a centralidade de Cristo na nossa existência. Que ele esteja sempre no primeiro lugar nos nossos pensamentos e em cada uma das nossas actividades!

O meu pensamento volta com afecto ao venerado predecessor João Paulo II, ao qual somos devedores de uma extraordinária herança espiritual. "As nossas comunidades cristãs escreveu na Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* devem tornar-se autênticas escolas de oração, onde o encontro com Cristo não se exprima apenas em pedidos de ajuda, mas também em acção de graças, louvor, adoração, contemplação, escuta, fervor e afectos, até se chegar a um coração verdadeiramente apaixonado", como foi João Paulo II (33). Ele mesmo procurou realizar estas indicações dedicando as catequese da quarta-feira dos últimos tempos ao comentário dos Salmos das Laudes e das Vésperas. Como ele fez no início do seu pontificado, quando quis prosseguir as reflexões iniciadas pelo seu Predecessor sobre as virtudes cristãs (cf. *Insegnamenti di Giovanni Paolo II, I* [1978], pp. 60-63), assim também eu pretendo repropor nos próximos encontros semanais o comentário por ele preparado sobre a segunda parte dos Salmos e Cânticos que compõem as vésperas. Por conseguinte, na próxima quarta-feira retomarei precisamente de onde se tinham interrompido as suas catequese, na Audiência geral de 26 de Janeiro passado.

Queridos amigos, obrigado de novo pela vossa visita, obrigado pelo afecto com que me circundais. São sentimentos que retribuo cordialmente com uma especial bênção, que concedo a vós aqui presentes, aos vossos familiares e a todas as pessoas queridas.

Saudações

Queridos Irmãos e Irmãs!

Saúdo cordialmente os peregrinos francófonos, sobretudo do Gabão e os jovens da escola de Courset, da capelania de Nossa Senhora de Vauvert, da Córsega, e de Nantes. Concedo a todos a Bênção apostólica.

Queridos Irmãos e Irmãs!

Dou especiais boas-vindas aos peregrinos de língua inglesa aqui presentes, provenientes da Inglaterra, Gales, Irlanda, Finlândia, Noruega, Suécia, Austrália, Vietname, Índia, Paquistão, Singapura e dos Estados Unidos da América. Obrigado pelo afecto que me manifestastes. Invoco sobre todos vós a alegria e a paz de Jesus Cristo nosso Senhor!

Amados Irmãos e Irmãs!

Saúdo cordialmente os peregrinos e visitantes de língua alemã. Obrigado, queridos amigos, pelas vossas orações e dedicação, com que seguís o meu serviço. Concedo de coração a todos vós e às vossas famílias e amigos a minha Bênção.

Amados Irmãos e Irmãs!

Saúdo agora os peregrinos espanhóis e o grupo de estudantes do Instituto católico "La Paz" de Querétar (México), bem como os demais fiéis vindos da Espanha e da América Latina, e quantos nos seguem através da rádio e da televisão. Queridos amigos: obrigado pelo vosso afecto; abençoo-vos a todos vós, às vossas famílias e pessoas queridas.

Saúdo os fiéis de língua polaca. Agradeço-vos a vossa bondade e orações. Abençoo-vos de coração.

Dirijo cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Em particular, saúdo os fiéis da Arquidiocese de Espoleto-Núrsia, acompanhados pelo seu Pastor, D. Riccardo Fontana, os Seminaristas de Bérgamo, e os estudantes do Liceu "Caioli" de Vigevano. A todos convido a prosseguir o compromisso de adesão a Cristo, testemunhando o Evangelho em todos os âmbitos da sociedade.

Por fim, o meu pensamento dirige-se aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. O Senhor ressuscitado encha com o seu amor o coração de cada um de vós, queridos jovens, para que estejais prontos a segui-lo com entusiasmo; ampare a vós, queridos doentes, para que aceiteis

com serenidade o peso do sofrimento, e vos guie a vós, amados novos casais, para que façais crescer a vossa família na santidade.

Concluamos o nosso encontro, cantando a oração do Pai Nosso.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana